



**ANAIS**

**- 2024 -**





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ  
CAMPUS JACAREZINHO  
CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**

**XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS –  
SÓLETRAS**

de 06 a 08 de fevereiro de 2024

**ANAIS**

**Jacarezinho - PR**

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Cristina de Oliveira Duarte

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Prof.<sup>a</sup> Me. Everton Bernardes Wenceslau  
Prof.<sup>a</sup> Dr. Luiz Antonio Xavier Dias  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nerynei Meira Carneiro Bellini  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Pâmela Cristina Gonzaga  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Cristina de Oliveira Duarte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Maria Ramos Pinto

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Carolina Natale Toti	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Nerynei Meira Carneiro Bellini
Prof. Me. Éverton Bernardes Wenceslau	Prof. <sup>a</sup> Esp. Pâmela Cristina Pereira Gonzaga
Prof. Dr. Fábio Antonio Gabriel	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Patrícia Cristina de Oliveira Duarte
Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> Fernanda de Cassia Miranda	Profa. M. <sup>a</sup> Paula Elisie Madoglio Izidoro
Prof. Dr. Fernando Moreno da Silva	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rafaela Stopa
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Joagda Rezende Abib	Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Luciana Brito	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Tania Regina Montanha Toledo
Prof. Dr. Luiz Antonio Xavier Dias	Scoparo
Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> Marilene Prezzotto	Prof. Dr. Thiago Leonardo Ribeiro
Prof. <sup>a</sup> Esp. Monica de Aguiar Moreira Garbelini	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Valdirene Barboza Araújo Batista
	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Vera Maria Ramos Pinto

## **MONITORES**

Amábilly Reis Rocha	Derik Gabriel Nizoli Rocha
Amanda Teixeira Faria	Ellen Lourdes Da Silva Souza
Ana Luiza M. Andreetta	Ellen Patrícia Da Silva
Antonio Augusto Guimarães	Felipe Miguel da Silva Begrami
Antônio Spiassi Silva Pereira Mendes	Lucas Ribeiro de Morais
Bruno de Andrade Garcia	Luiz Gustavo Vilella Melo
Camili Silvério De Oliveira	Mariana Yasmim Granatto Vitorino
Camilly Costa Pereira	Maysa Alves
Débora Kely Andreatto Oliveira	

## **APOIO TÉCNICO E LOGÍSTICO**

Gerson Tashiro Filho

## **EDITORÇÃO**

Prof. Dr. Thiago Leonardo Ribeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Maria Ramos Pinto

## **PROGRAMAÇÃO COMPLETA**

**06/02/2022 – Terça-feira**

### **Tarde**

14h00 às 19h20 Credenciamento e reunião com os Grupos de Pesquisa na área de Linguística  
Local: Núcleo Institucional de Pesquisas (NIP)

### **Noite**

19h30 Abertura oficial do evento - Local: Anfiteatro do PDE

20h às 20h30 Apresentações culturais

20h30 às 21h30 Conferência de abertura: **TELETANDEM: CONECTANDO CULTURAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS E ESPANHOL** com Prof.º Dr.ª Laura Rampazzo (IFSP) e Prof.ª Dr.ª Micheli Gomes de Souza (UNESP). Como mediadores Prof. Mdo. William Messias Secco e Prof.ª Md.ª Fernanda Tamarozzi de Oliveira (Paraná Fala Idiomas/CRI – UENP)

**07/02/2022 – Quarta-feira**

### **Tarde**

14h às 17h30 - SIMPÓSIOS (comunicações orais) On-line, via Google Meet

### **Noite**

20h às 22h50 MINICURSOS - Local: Salas de aula CLCA – Bloco II

#### **1. Implicações do inglês como língua franca na educação.**

Prof.ª M.ª Fernanda de Cássia Miranda e alunos do primeiro ano de Letras/Inglês (CLCA – UENP/CJ)

#### **2. Tecnologias na educação: contribuições das metodologias ativas no trabalho docente para uma aprendizagem significativa**

Prof. Dr. Fábio Antonio Gabriel (CLCA – UENP/CJ)

### **3. Leitura de literatura em sala de aula: desafios e possibilidades**

Profa. Dra. Rafaela Stopa (CLCA-UENP/CJ)

Profa. Dra. Valdirene Barbosa de Araújo Batista (CLCA-UENP/CJ)

### **4. Adultério na Literatura**

Prof. Esp. Mônica de Aguiar Moreira Garbelini (CLCA-UENP/CJ).

Profa. Dra. Tania Regina Montanha Toledo Scoparo (CLCA-UENP/CJ).

Discentes do quarto ano Letras – Português/Inglês (CLCA-UENP/CJ)

### **5. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino de línguas**

Prof. Mdo William Messias Secco (Paraná Fala Idiomas – Inglês -CRI/UENP).

Profa Mda Fernanda Tamarozzi de Oliveira (Paraná Fala Idiomas – Espanhol-CRI/UENP)

### **6. Leitura de diversos gêneros textuais em sala de aula**

Profa. Esp. Vanessa Aparecida Duarte Almeida (GP Leitura e Ensino – CLCA-UENP/CJ).

### **7. Artigo de opinião no vestibular: processo de criação e recepção**

Prof. Dr. Luiz Antonio Xavier Dias (CLCA-UENP/CJ) e alunos do primeiro ano Letras/Inglês

### **8. CANVA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS VISUAIS E INCLUSIVAS PARA SURDOS**

Prof. Esp. Everton Diego Lisboa (CAS – SEED -PR)

### **9. QUE HISTÓRIA É ESSA? LUDONARRAR PARA ENGAJAR**

Prof. Dr. David José de Andrade Silva (IFPR/Campus Jacarezinho)

**08/02/2022 – Quinta-feira**

#### **Tarde**

14h00 às 19h00 - Reunião com os Grupos de Pesquisa na área de Línguas Estrangeiras Modernas

Local: Núcleo Institucional de Pesquisas (NIP)

#### **Noite**

19h30 às 22h30 - SIMPÓSIOS (COMUNICAÇÕES ORAIS) On-line, via Google Meet

## APRESENTAÇÃO

Proposta e organizada pelo Centro de Letras, Comunicação e Artes (CLCA) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Jacarezinho, a XIV edição do Seminário de Iniciação Científica Estudos Linguísticos e Literários (SÓLetras) realizou-se no período de 6 a 8 de fevereiro de 2024, no CLCA-UENP/CJ e no Anfiteatro do PDE.

De natureza híbrida, o evento buscou promover a produção científica de docentes e discentes, dos Grupos de Pesquisa dos Cursos de Letras do CLCA de Jacarezinho e sua divulgação oral, para socializar resultados de pesquisas e práticas educativas na área dos estudos linguísticos e literários, em seus diálogos com outros campos do conhecimento.

Nesse enfoque, foram propostas discussões sobre gêneros discursivos/textuais, relação teoria/prática – a práxis, no ensino de línguas, por meio de conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas e apresentações de trabalhos (comunicação oral). De forma dialógica e transdisciplinar, o evento objetiva expandir o conhecimento acadêmico-científico de alunos da graduação e da pós-graduação, aperfeiçoando, ainda, os saberes profissionais de docentes que atuam no ensino fundamental e médio.

Estes Anais apresentam um total de 64 artigos completos referentes a minicursos e comunicações que contemplam as áreas: Ensino de línguas (materna e estrangeira); Estudos linguísticos; Estudos Literários; Formação docente; Gêneros discursivos/textuais. Os trabalhos foram enviados por doutores, pós-doutores, mestres, especialistas, pesquisadores de iniciação científica e graduandos de várias instituições de ensino como UENP/CJ, UENP/CP, UEL, UEM, UNIOESTE, UNESP, IFPR/Campus Jacarezinho, IFSP, que pretendem propagar seus estudos e compartilhar saberes.

Os textos aqui apresentados são de responsabilidade dos seus respectivos autores.

Comissão Organizadora



XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS -  
SÓLETRAS

**O ASPECTO SOCIAL DA EDUCAÇÃO EM BERNARD CHARLOT E PAULO  
FREIRE: RELAÇÕES COM O SABER NO AMBIENTE ESCOLAR E A QUESTÃO  
DO FRACASSO ESCOLAR**

Wagner de Moraes Barboza (G-CLCA-UENP/CJ)  
Fábio Antônio Gabriel (Orientador-CLCA-UENP/CJ)

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar o quanto o pensamento de Bernard Charlot e Paulo Freire auxiliam a compressão acerca do fracasso escolar mais enquanto um fenômeno social do que uma situação individual do estudante. Charlot (2014) discute sobre o fracasso escolar, o qual é visto, muitas vezes, de forma reducionista. Parte-se da premissa de que toda sociedade é responsável pelo êxito do processo educacional. A instituição escolar atua como influenciadora da sociedade e, ao mesmo tempo, é resultado do que nela ocorre. A pesquisa consiste em uma revisão/discussão bibliográfica na qual se desenvolve um diálogo entre Bernard Charlot e Paulo Freire. Ambos os autores contribuem para uma análise do fenômeno educativo, possibilitando novos olhares sobre o papel do professor. Segundo Charlot (2014), o docente não pode ser entendido nem como herói nem como vítima, pois, como entende Freire (2021, 2022), ele é o agente da esperança e da autonomia. Os resultados da pesquisa apontam que os saberes se constituem como fonte de conhecimento que vai além dos conteúdos enciclopédicos escolares e que os conhecimentos do cotidiano do estudante também são importantes para o processo de construção de saberes sobre o mundo. Além disso, objetiva-se que o educando atinja a autonomia enquanto um processo de emancipação.

**Palavras-chave:** Saberes. Fracasso escolar. Pedagogia da autonomia.

### **Introdução**

Em contato com estudos de Charlot (2001), entendemos que o saber é a base dos objetivos da educação formal escolar enquanto gerenciamento de informações no meio pedagógico; no entanto, o autor vai além do conceito de conhecimentos meramente enciclopédicos. Assimilar saberes é a essência da identidade humana, principalmente da criatividade cognitiva, e caracteriza-se pela aprendizagem singular que cada indivíduo



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

conquista integralmente (relação entre o aprender e a sociedade). O objetivo da educação é a aprendizagem, com o intuito de que cada estudante prossiga nos estudos, embora surja o fracasso escolar em instituições escolares, o qual é interpretado de diversas formas.

O fracasso escolar, para Charlot (2001), não depende apenas do professor ou da escola, visto que ocorre como resultado de toda a sociedade, principalmente das desigualdades existentes. Charlot (2001) compreende o mundo didático como o meio social no qual se processa uma troca de informações pedagógicas, cotidianas, para o crescimento do aluno, como resultado da vivência com o outro, uma vez que todo ser humano precisa do envolvimento e da partilha de ideias, das relações do aprender. A educação, conforme Charlot (2001), não se circunscreve apenas no âmbito escolar, mas atinge diversas esferas, como os próprios saberes que o aluno possui e que ele traz do ambiente familiar.

O autor entende o educando como um ser social, e o contexto no qual está inserido impacta a compreensão do mundo onde ele vive, para que possa evoluir como ser humano, colocando em prática os conhecimentos que recebe em suas relações com outros seres humanos. Charlot (2001) salienta que o ciclo da aprendizagem que leva o indivíduo ao saber não é apenas intelectual, mas uma incursão na própria existência. É importante destacarmos que existe uma singularidade no processo da aprendizagem nas experiências humanas, como o diálogo, a análise, a observação e relações histórico-sociais. Esses são saberes não apenas escolares, mas perpassam toda a existência, tendo em vista que os indivíduos são seres sociais e, como tal, exercem influência sobre sua comunidade e dela recebem ensinamentos para a vida.

Freire (2021) discorre sobre o saber didático no universo da educação e coloca o educador como modelo do ensinar, dado que a presença humana traz influências que colaboram para a compreensão do ensinar e do aprender, na perspectiva de que o diálogo é necessário para o processo de evolução. De modo similar às ideias de Charlot (2001), Freire





XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS -  
SÓLETRAS

(2021) nos fala que entender a vivência do outro, independentemente da sua realidade, tem grande importância para a construção do saber. O ensino ocorre no meio cultural em que o indivíduo partilha vivências reflexivas, incluindo o meio familiar antes mesmo da alfabetização. O aluno traz seus conhecimentos à sala de aula onde realiza trocas com colegas e professores, construindo um saber que explora a criatividade e reforça a interpretação de que é preciso enxergar o mundo a partir de lentes mais críticas. Segundo o autor, a essência do saber se encontra na socialização com o próximo.

Conforme Freire (2021), a educação se processa na concretude da vida do educando e não em um ideal de educação alheio à realidade do seu cotidiano. A experiência do professor filósofo como alfabetizador em Angicos (Rio Grande do Norte) contribuiu para uma alfabetização não apenas como ato formal no processo da aprendizagem, mas como um ato político, no viés de proporcionar transformações sociais na vida das pessoas.

Freire (2021) destaca-se como grande crítico da educação enciclopédica, que considera os saberes escolares como advindos exclusivamente do ambiente escolar. Para o autor, os saberes escolares privilegiam a emancipação humana e a autonomia da pessoa. Aprender a ler é muito mais do que uma leitura mecânica, pois é ser capaz de entender, inclusive politicamente, o que se lê. Assim, os saberes escolares devem se relacionar diretamente com a vida do educando, visto que não estão apartados da sua realidade.

A partir disso, para este artigo delineamos o seguinte problema de pesquisa: Quais as contribuições de Bernard Charlot e de Paulo Freire em relação à influência da sociedade no êxito e no fracasso escolar? Partimos do pressuposto de que o diálogo entre Bernard Charlot e Paulo Freire pode contribuir para pensarmos uma educação na qual, mais do que notas e aprovação, os alunos busquem conhecimentos com os quais possam transformar o mundo. Como objetivo geral, definimos: Analisar o quanto o pensamento de Bernard Charlot e Paulo Freire auxiliam a compressão acerca do fracasso escolar mais enquanto um



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

fenômeno social do que uma situação individual do estudante. Além disso, os objetivos específicos são: compreender as contribuições de Bernard Charlot para a aquisição dos saberes, superando a mentalidade de que ser aprovado se constitua como o objetivo final do processo de ensino-aprendizagem; evidenciar, com base Paulo Freire, a partir da perspectiva da pedagogia da autonomia, a noção de educação como processo de transformação da vida das pessoas, tendo em vista que a educação tem um aspecto emancipador.

Assim sendo, com base em nossa pesquisa bibliográfica, procuramos evidenciar o diálogo que existe entre a noção de saberes e fracasso escolar, de Bernard Charlot, e a pedagogia da autonomia, de Paulo Freire.

### **Bernard Charlot: os saberes e o fracasso escolar**

A avaliação é uma temática amplamente discutida por diversos autores e muitas vezes o enfoque incide mais sobre o fracasso escolar do que sobre a promoção dos estudantes. Nesse sentido, afirmamos que a avaliação não deve atuar como estigmatizadora, mas como promotora da aprendizagem do aluno.

Embora a avaliação da aprendizagem se refira à área educacional, há experiências de avaliação em muitos setores, inseridas ou não no âmbito escolar. O ato de valorar, conforme o filósofo Friedrich Nietzsche (1978), em sua obra *Para além de bem e mal*, integra um jogo de forças que leva em conta questões do que se entende como verdadeiro, como moral. Avaliar, em última instância, refere-se a uma medida (mensuração).

Preliminarmente, enfatizamos que a avaliação deve privilegiar a necessidade de se detectar falhas no aprendizado do estudante e corrigi-las para o aprimoramento do ensino; nessa perspectiva, está voltada mais para uma proposta de retorno ao conteúdo não aprendido do que para rotulação do aluno. No âmbito não apenas educacional, é reprovável a medida de



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

se avaliar para rotular, porque os rótulos sempre provocam uma visão equivocada das pessoas. Perrenoud (1999, p. 11) aponta: “A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida em absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos”.

Em retrospectiva histórica, Dias Sobrinho (2002) destaca que, há milênios, tanto chineses quanto gregos utilizavam critérios para selecionar indivíduos para determinadas atividades. Sócrates, por sua vez, na Grécia, inovou quando propôs o autoconhecimento como forma de avaliação. A proposta de Sócrates é válida até hoje principalmente por vivermos em um cenário neoliberal, visto que precisamos nos conhecer e sermos autônomos, nos avaliar com base na avaliação de outrem, mas sem deixarmos que parâmetros heterônomos nos rotulem e nos depreciem.

Para uma definição de avaliação de aprendizagem, segundo Libâneo (1992, p. 196), podemos dizer que é “[...] o componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas”.

No contexto medieval, muito embora a literatura sobre avaliação não aponte para essa questão, a catequese parece-nos ter influenciado o modo que se consagrou, inicialmente, a forma de avaliação como exame. Isso porque, principalmente a partir do Concílio de Trento, privilegiou-se a memorização dos dogmas da fé cristã (no caso católica), enfatizando a repetição, e os catequistas (geralmente clérigos) exigiam dos catequizandos a recitação oral dos dogmas da fé.

Na Idade Média, tal entendimento foi expresso na criação das universidades, no que diz respeito ao exame que os alunos eram submetidos para concluir o bacharelado. Um



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

salto histórico ocorreu no advento do Iluminismo com o filósofo Kant, que entendeu a importância de o ser humano ser senhor de si mesmo, segundo a máxima “*Sapere aude*” (Ouse pensar por si mesmo); entretanto, no processo de avaliação das instituições de ensino, manteve-se a dimensão do exame. A visão do exame se consagrou no século XVI e início do século XVII. A *Ratio Studiorum*, documento pedagógico dos jesuítas que Demerval Saviani (2007), em sua obra *História das ideias pedagógicas*, afirma que teve muita influência na pedagogia brasileira até os dias atuais, apesar de o marquês de Pombal ter expulsado os jesuítas em determinado período histórico da educação brasileira. A *Ratio Studiorum* dos jesuítas estabelecia padrões rígidos e formais de avaliação, mais como modelo de exame do que como processo de ensino-aprendizagem.

A pedagogia de John Amós Comênio, com seu ideal de “ensinar tudo a todos”, tinha como meta, entre outros objetivos, uma prática de ensino mais voltada à didática. Embora defendesse o fim dos castigos físicos para os alunos que não demonstrassem aprendizado, incentivava o medo mediante a violência psicológica como motivação para que os alunos estudassem para os exames (Luckesi, 2014).

Conforme Luckesi (2014, p. 170), o termo “avaliação da aprendizagem”, em 1930, foi criado por Ralph Tyler (jovem educador norte-americano), que entendeu que “[...] a avaliação poderia e deveria subsidiar um modo eficiente de fazer o ensino” (Luckesi, 2014, p. 170). No contexto do Brasil, Luckesi (2014) aponta que a ideia de avaliação da aprendizagem chegou no final dos anos de 1960. A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, usou o termo “avaliação do aproveitamento escolar” (Brasil, 1971), mas somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assumiu-se a terminologia “avaliação” (Brasil, 1996). Assim, a avaliação da aprendizagem superou a visão de exame e passou ser mais diagnóstica, inclusiva e não segregadora.

Contudo, é inevitável que ocorram reprovações, o que concretiza a situação da



XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS -  
SÓLETRAS

aprendizagem que Bernard Charlot denomina de “fracasso escolar”, que está intrinsecamente ligado à falta de reconhecimento e de valorização dos saberes dos alunos. O estudioso em referência defende que a escola deve adotar uma abordagem mais aberta e inclusiva, ao integrar os saberes dos alunos à prática pedagógica, a fim de promover o sucesso educacional. Charlot (2014, p. 42) afirma:

As pesquisas sobre a relação com o saber podem, da mesma forma, se definir relativamente aos próprios saberes (ou às atividades, formas relacionais etc., que o sujeito deve aprender a dominar). Como entrar em tal disciplina, dominar tal forma de pensamento, de atividade ou de relação, compreender tal conceito, etc.? São as relações com os saberes (ou com os “aprenderes”) que são privilegiadas pela pesquisa, as relações com saberes considerados em suas especificidades epistemológicas, cognitivas e didáticas. Tais pesquisas poderiam ser preciosas para aprofundar a questão da relação com o saber. De fato, se os princípios da especificidade dos objetos de saber e da normatividade das atividades que permitem a um sujeito apropriar-se deles foram postos, as pesquisas até agora não avançaram muito.

Desse modo, para Charlot (2014), devem ser considerados os valores do cotidiano dos alunos, que correspondem às suas experiências epistemológicas. Para o autor, o saber não é algo apenas cognitivo, mas relaciona-se com o social no qual está envolvido. Charlot (2014) entende que o estudante distorce e confunde o aprender e as virtudes do saber quando traz, momentaneamente, a conquista de recordes numéricos (algo singelo e significativo na realidade) para mostrar o seu resultado apenas com uma nota, ignorando o real conhecimento que deve fazer parte da sua aprendizagem. Nessa perspectiva, o saber não acontece, pois ingerir informações para transparecer no cotidiano pedagógico um “saber” ilusório, sem criatividade.



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

Os saberes dos estudantes, que são formas de conhecimento, experiências e culturas adquiridas fora do ambiente escolar, muitas vezes, não são reconhecidos nem valorizados pela escola. Isso cria uma tensão entre os saberes que os alunos trazem consigo e os saberes esperados e ensinados na escola.

Charlot (2014) argumenta que o fracasso escolar não pode ser atribuído exclusivamente ao desempenho individual dos alunos, mas deve ser entendido como um fenômeno social e cultural mais amplo. O autor elenca que, no universo pedagógico/educacional, os alunos podem fracassar ao privilegiar virtudes duvidosas ou a ruptura do sistema social do mercado de trabalho em que se encontram. Entretanto, no caminho metrológico da vida (adolescência à vida adulta), podem sofrer a pressão da classe social, a qual os instiga a privilegiar o trabalho em vez de entender a singularidade do conhecimento científico e superior, e acabam cedendo por necessidade de recursos financeiros. À escola cumpriria a tarefa de formar para a autonomia.

Há diferenças na qualidade de ensino na escola pública e particular, sobretudo devido aos recursos investidos na infraestrutura escolar. Ademais, a formação particular oferece uma educação mais aprimorada, e a classe dos trabalhadores encontra uma série de deficiências na aquisição do conhecimento. Charlot (2014) defende a existência de cursos de autoavaliação para os professores da escola pública acerca dos problemas que enfrentam, o que pode evitar situações que não promovem a aprendizagem dos alunos e oferecer inovações tecnológicas dentro e fora das aulas, por exemplo, a fim de que o multiletramento seja o método para solucionar a diversidade educacional.

Charlot (2014) problematiza sobre a qualidade do ensino ao questionar-se: O que seria essa qualidade senão ensinar o aluno a conquistar a própria autonomia e desenvolver a criatividade? Apesar de haver esse objetivo como ponto crucial para o ensino, em um período em que as tendências para o capitalismo se destacam (como a busca de riqueza e



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

poder), pensamentos políticos poderiam exercer influências prematuras sobre o indivíduo, impedindo que o processo da educação transcorresse naturalmente, ao modificar e transformar a proposta de transmissão de informações. A educação, quando privilegia o capitalismo, mostra deficiências durante a sua execução pela forma como se desrespeita o processo de um ensino que exige tempo – tempo para permitir que o aluno assimile conhecimentos e se torne um cidadão participante na comunidade em que vive.

A matriz do fracasso escolar se situa justamente na falta do entendimento das virtudes do estudo, da forma de agir, pensar e contemplar a natureza. O estudo, para a grande parte dos alunos da classe trabalhadora, não tem como objetivo contemplar, analisar e empregar o que se estuda no cotidiano, mas destacar o mérito de exhibir uma vida estável no meio social. Charlot (2014) fundamenta suas teorias com base nos estudantes brasileiros da periferia de bairros populares, que apontam a ida para a escola como um sacrifício, como um castigo, e não a veem como uma instituição para a conquista da sabedoria. Para essas pessoas que vivem no mercado de trabalho, suas preocupações se voltam para a luta pela sobrevivência. Acerca dessa problemática, Charlot (2014, p. 66) afirma:

O quarto processo trata dos alunos que, de tão afastados da escola, poderíamos dizer que nunca entraram nela, no sentido simbólico do termo. Estiveram fisicamente presentes, se matricularam, mas, na verdade, nunca entraram nas lógicas simbólicas da escola. Pesquisadores, chefes de administração, entre outros, estão falando de abandono. Mas esses alunos não estão se desligando porque nunca estiveram ligados, não estão abandonando porque nunca entraram de fato na escola. Deve-se prestar atenção aos termos dos questionamentos. Não são crianças que estão abandonando a escola, são crianças que estão desistindo de entrar nela. Não são iguais às práticas a ser desenvolvidas quando se pensa que o aluno está abandonando, ou quando se pensa que ele nunca entrou na escola.

O fracasso escolar, desse modo, situa-se na ausência de empatia da escola com os

- 833 -



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

alunos, os quais abandonam aquilo que nem começou, pois não foram ensinados a criar e buscar, mas a copiar, a ingerir sem entender a essência do que é estudado. Charlot (2014, p. 67) destaca: “Se vocês quiserem que os alunos fracassem, o melhor jeito é fazê-los memorizar coisas que não entendem”.

Para complementar as reflexões de Charlot (2014), trazemos Hoffmann (2002), que propõe metodologicamente a avaliação como mediação e com a intencionalidade de contribuir para que o estudante se desenvolva intelectualmente (que não coincide com a ideia de aprovação automática). Os estudos da autora giram em torno da diferença entre “avaliação classificadora” e “avaliação mediadora”. Hoffmann (2002) critica quando as avaliações da escola evidenciam apenas uma lógica de classificação. O próprio Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o qual deve ser respeitado, promove a classificação entre as instituições educacionais. Hoffmann (2002) aponta para o fato de que avaliamos quando intervimos. Não há sentido aplicar uma avaliação se o professor não intervém posteriormente, de forma didática, para promover a aprendizagem dos alunos.

Hoffmann (2002) destaca que as práticas classificatórias apresentam elementos como: individualismo, competição, seleção; e discriminação dos malsucedidos no processo de avaliação. Por sua vez, as práticas mediadoras são interativas e partem de uma prática pedagógica reflexiva, de um projeto coletivo de mensuração de conhecimentos. Nos dizeres de Hoffmann (2022, p. 20): “Observar, compreender, explicar uma situação não é avaliá-la; essas ações são apenas uma parte do processo. Para além da investigação, da interpretação, da situação, a avaliação envolve necessariamente sua melhoria”.

Hoffmann (2002) aponta que uma avaliação proporciona a melhoria da ação pedagógica, com vistas à promoção intelectual do aluno, que muitas vezes se avalia com os olhos no passado. A avaliação, como mediação, objetiva o futuro do aluno e suas possibilidades, não suas carências. Em vez de enfatizar as provas de recuperação, Hoffmann





## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

(2002) valoriza os estudos paralelos de recuperação.

### **Paulo Freire: diálogos com o avaliar e uma Pedagogia da Autonomia**

A avaliação não deve ser um fim em si mesma, uma vez que, segundo Libâneo (1992), deve atuar como parâmetro inicial para o entendimento de que não é apenas o aluno que é avaliado, mas todo o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação deve coexistir com um *feedback* formativo, a fim de contribuir para que o aprendiz não permaneça no erro, mas avance no conhecimento. Se pensarmos com base na noção de Vygotsky (1987), que entende que o professor deve fazer uma ponte entre o que o aluno conhece e aquilo que ele tem de potencial para conhecer, a avaliação objetiva a aprendizagem. É necessário o professor reconhecer quando o aluno não estudou, mas também assumir a responsabilidade para si mesmo quando a metodologia de ensino de determinado conteúdo puder ser modificada para o aprimoramento das relações de ensino-aprendizagem.

Nos dizeres de Marsiglia *et al.* (2017), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não contribuiu para aumentar uma conscientização capaz de superar a visão de exames de classificação. Segundo os autores, “[...] a concepção de competências e currículo na BNCC corresponde também à expectativa do desenvolvimento de uma certa ‘capacidade’ que os alunos devem ter para responder aos famosos testes padronizados que dominam o sistema de avaliação institucional brasileiro” (Marsiglia *et al.*, 2017, p. 119).

Freire (2021) propõe uma pedagogia que respeite a aprendizagem, que promova a autonomia e a formação da população. O autor afirma que ser professor, além de ensinar, é provocar o aluno ao processo criativo de perceber o mundo com olhos iluminados pelos saberes escolares (Freire, 2021). O professor, em sala de aula, pode gerar uma atmosfera impactante quando considera a realidade dos estudantes, o que gera valorização da realidade



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

dos alunos no processo ensino-aprendizagem. Outrossim, o professor faz o aluno se pôr em estado de reflexão, bem como busca sanar suas dúvidas a fim de que se transforme em pesquisador das próprias ideias, o que traz autonomia à sua aprendizagem.

Se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em consequência, a do educador. É que o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade. Nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação da outra curiosidade. A curiosidade dos pais que só se experimenta no sentido de saber como e onde anda a curiosidade dos filhos se burocratiza e fenece. A curiosidade que silencia a outra se nega a si mesma também. O bom clima pedagógicodemocrático é o em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma que sua curiosidade como sua liberdade deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício. Limites eticamente assumidos por ele. Minha curiosidade não tem o direito de invadir a privacidade do outro e expô-la aos demais. (Freire, 2021, p. 82).

De acordo com Freire (2021), negar-se a entender a criatividade do outro é fracassar enquanto docente. O fracasso está presente como nunca nas escolas, se analisarmos como os alunos, e até mesmo a sociedade, se comportam no cotidiano. Para Freire (2021), é importante entendermos que o fracasso escolar não é de um aluno em particular, mas resultado de condições sociais que o levam a fracassar nesse ambiente, o que o leva à reprovação. Quando a educação não busca a autonomia dos estudantes, formam-se seres humanos robotizados e com só um aprender: copiar, sejam os discursos ou as ideias, por falta de estímulo do meio cultural e educacional.

Ghiraldelli Jr. (2012) pontua que Paulo Freire é mais reconhecido internacionalmente do que no próprio Brasil do qual teve de exilar-se. Parece-nos oportuno, nesta pesquisa, ressaltar os estudos desse autor para pensarmos em uma educação



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

emancipadora que transforme a vida das pessoas. Freire (2021) pontua que a avaliação no ambiente escolar tem de considerar a realidade do educando e ir além do mero enciclopedismo. Para o autor, a educação é muito mais que a mera memorização de conteúdos enciclopédicos, pois objetiva a emancipação humana. A autonomia é vista por Freire (2021) como ponto central na educação, a qual não deve ser enciclopédica e bancária, como um processo em que o professor deposita conteúdos na mente do aluno e depois aplica uma avaliação para ver se ele memorizou determinado assunto, e ainda são reprovados aqueles que não reproduzem os conhecimentos que foram ofertados pelo professor.

Conforme Freire (2021), é preciso romper com essa lógica de acúmulo de conteúdos meramente enciclopédicos que não proporcionam a emancipação humana e adotar uma pedagogia que trabalhe pela conquista da autonomia. A pedagogia da autonomia de Freire (2021) é de grande importância para que o conhecimento ocorra a partir não de uma mera reprodução do que foi ensinado, mas de uma análise crítica da sociedade. Nesse sentido, é relevante buscarmos diversas formas para promover um conhecimento emancipador e não meramente a reprodução de um determinado modo de entender uma posição de mundo. Pontuamos ainda que a pedagogia da autonomia encontra suas bases no Iluminismo, que propunha que as pessoas buscassem a autonomia como critério supremo do aperfeiçoamento do ser humano pelo exercício de pensar sobre si mesmo.

Freire (2022) destaca que a educação ocorra em contexto em que os saberes do educando não sejam desprezados e a própria condição cotidiana seja considerada, o que contrapõe uma educação bancária na qual os conteúdos são propostos de maneira arbitrária pelo docente.

O diálogo pedagógico implica tanto o conteúdo ou objeto cognoscível em torno de que gira quanto a exposição sobre ele feita pelo educador ou educadora para os educandos [...]. Critiquei e continuo criticando aquele



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

tipo de relação educador-educando em que o educador se considera o exclusivo educador do educando. (Freire, 2022, p. 164).

Portanto, para Freire (2022), o aluno possui saberes e não apenas o professor, o que rompe com o entendimento de que o professor é o dono do saber. Na questão da avaliação escolar, a partir de Freire (2022), entendemos que há um enfoque muito grande nas escolas hoje em dia com relação ao processo de exame, no qual se verifica se o aluno memorizou conteúdos e não se ele intensificou sua leitura crítica de mundo.

### **Considerações finais**

Neste artigo, buscamos realizar uma revisão/discussão bibliográfica com base nos estudos de Bernard Charlot e Paulo Freire e desenvolver um diálogo entre esses dois autores. O conceito de “saber”, de Charlot (2001), relaciona-se com o conceito de “pedagogia da autonomia”, de Freire (2021). Ambos entendem a educação como criação do ser humano, uma vez que o saber está ligado à cultura e não a um saber robotizado. Ambos apontam que o fracasso escolar pode ser uma reprodução das condições sociais de desigualdade presentes na sociedade em todos os tempos, sobretudo se vivemos em uma sociedade neoliberal.

Para Charlot (2001, 2014), o fracasso escolar não é algo apenas de um aluno, de um indivíduo, mas é o resultado de todo um construto social. Charlot (2001) direciona suas reflexões para uma posição diferente da chamada meritocracia reinante na sociedade, que divulga a narrativa de que todos que dispõem de acesso à educação são responsáveis pelo próprio sucesso ou fracasso. Assim, para Charlot (2001), a educação é um fenômeno mais social do que individual, e as avaliações em formato de exame, que podem ocasionar a reprovação do aluno, demonstram o fracasso da sociedade e não apenas da escola.

Segundo Freire (2021, 2022), a educação é propulsora da autonomia e não da mera



## XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS - SÓLETRAS

repetição de conteúdos. O enciclopedismo é a grande inspiração para uma educação bancária, a qual deve ser combatida. Para o autor, cada educando é portador de saberes que advêm de seu cotidiano. É papel da instituição escolar auxiliar o educando a ler o mundo não mecanicamente, mas lê-lo de maneira a reconhecê-lo com novas visões, inclusive políticas. A educação deve caminhar para um processo de emancipação dos sujeitos, no qual deixem a heteronomia e busquem a autonomia.

Assim sendo, no presente artigo, apontamos que nossa sociedade por vezes é marcada pelo ideário neoliberal, o que justifica o fracasso individual de um aluno. No entanto, novas perspectivas se abrem, na medida em que Charlot (2001) e Freire (2021) compreendem a importância da dimensão social no processo do conhecimento humano. Ademais, os professores, a partir de sua vivência escolar, são convidados a pensar em processos avaliativos menos segregadores e mais propiciadores de sensibilidade para os saberes que os educandos possuem do seu cotidiano, que podem ser utilizados em prol do desenvolvimento da sua autonomia pessoal e intelectual.

### Referências

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 6377, 12 ago. 1971.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 18 jul. 2018.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014.

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber**: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed,

- 839 -

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica Estudos Linguísticos e Literários – SÓLETRAS, ano 14, n. 1, Fev., 2024, ISSN 18089216



XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS -  
SÓLETRAS

2001.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e avaliação**: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **As lições de Paulo Freire**: filosofia, educação e política. Barueri: Manole, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2014.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão *et al.* A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal**: marxismo e educação em debate, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, 2017. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v9i1.21835>

NIETZSCHE, Friedrich. Para além de bem e mal. *In*: NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. Tradução de Rubens R. Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores). p. 160-189.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**: introdução lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.